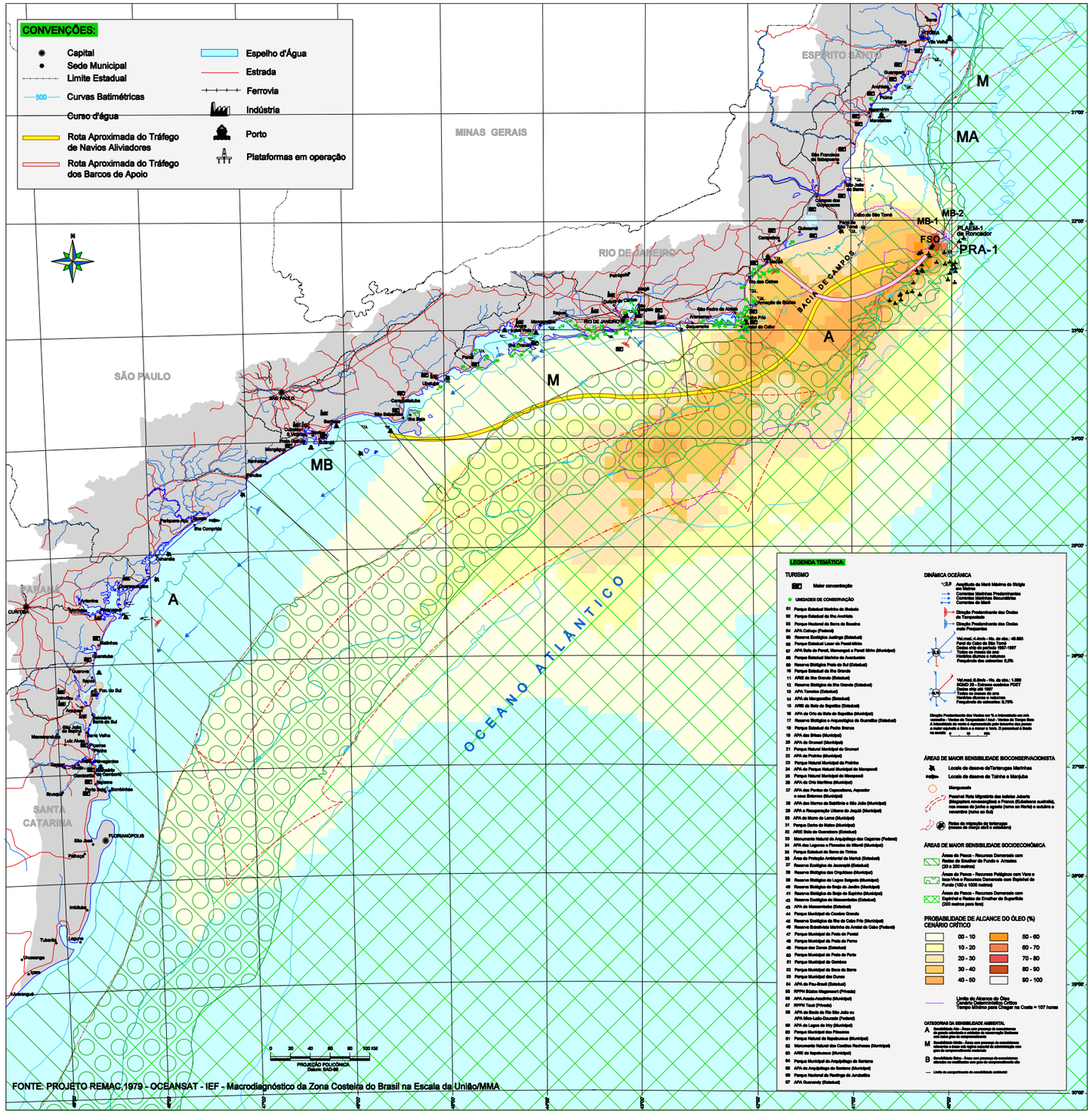
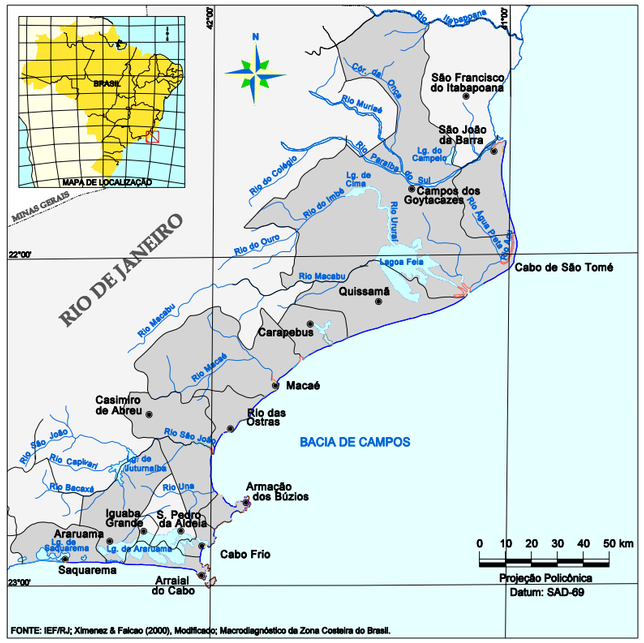


FONTE: PROJETO REMAC,1979 - OCEANSAT - IEF - Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil na Escala da União/MMA

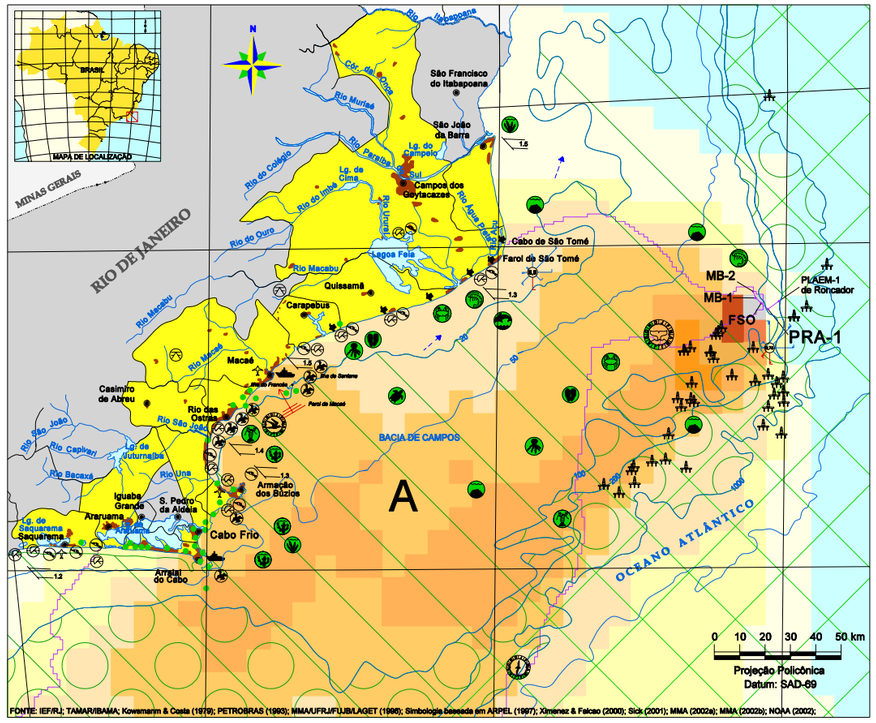
SENSIBILIDADE DA LINHA DE COSTA AO ÓLEO (Carta Operacional)



FONTE: IEF/RJ; Ximenez & Falcao (2000), Modificado; Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil.

NÍVEIS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL

- 1 - Costões rochosos expostos/ estrutura artificial exposta (alta declividade)
- 2 - Costões rochosos erodidos por ondas (média/baixa declividade)
- 3 - Praias de areia fina / média
- 4 - praias areia grossa e restingas
- 5 - praias mistas de areia e cascalho
- 6A - praias de cascalho
- 6B - Matacões, enrocamentos, rip-rap
- 7 - Planícies de marés expostas
- 8A - Estruturas artificiais sólidas protegidas
- 8B - Costões rochosos protegidos
- 9 - Planícies de marés protegidas
- 10A - Marismas
- 10B - Lagoas de água doce com vegetação nas margens
- 10C - Manguezais



FONTE: IEF/RJ; TAMAR/IBAMA; Kowsmann & Costa (1979); PETROBRAS (1993); MMA/UFRJ/FUJB/LAGET (1996); Simbologia baseada em ARPEL (1997); Ximenez & Falcao (2000); Sick (2001); MMA (2002a); MMA (2002b); NOAA (2002);

PROBABILIDADE DE ALCANCE DO ÓLEO (%) CENÁRIO CRÍTICO

00 - 10	50 - 60
10 - 20	60 - 70
20 - 30	70 - 80
30 - 40	80 - 90
40 - 50	90 - 100

Limite do Alcance do Óleo
Cenário Determinístico Crítico
Tempo Mínimo para Chegar na Costa = 107 horas

CATEGORIAS DA SENSIBILIDADE AMBIENTAL

- **A** Sensibilidade Alta - Áreas com presença de ecossistemas de grande relevância e unidades de conservação litorâneas com baixo grau de comprometimento
- **M** Sensibilidade Média - Áreas com presença de ecossistemas relevantes e áreas sob regime especial de administração com grau de comprometimento moderado
- **B** Sensibilidade Baixa - Áreas com presença de ecossistemas alterados ou modificados com grau de comprometimento alto
- — Limite do compartimento de sensibilidade ambiental

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS:

- Limite Municipal
- Curvas Batimétricas
- Curso d'água
- Espelho d'Água
- Sede Municipal
- Limite Estadual
- Porto
- Plataformas em Operação
- Aglomerações Urbanas
- Unidades de Conservação

LEGENDA TEMÁTICA:

TURISMO

- Parques (área de manejo)
- Áreas de recreação
- Praias

DINÂMICA OCEÂNICA

- Amplitude da Maré Máxima de Sizígia em Metros
- Correntes Marinhas Predominantes
- Correntes Marinhas Secundárias
- Direção Predominante das Ondas de Tempestade

Vel.med.:4,4m/s - No. de obs.: 49.883
Farol do Cabo de São Tomé
Dados ship do período 1957-1997
Todos os meses do ano
Horários diurnos e noturnos
Frequência das calmarias: 8,9%

Vel.med.:8,8m/s - No. de obs.: 1.599
SQMD 20 - Extremo oceânico PDET
Dados ship até 1997
Todos os meses do ano
Horários diurnos e noturnos
Frequência de calmarias: 0,75%

Direção Predominante dos Ventos em % e Intensidade em m/s
vermelho - Ventos de Tempestade / Azul - Ventos de Tempo Bom
A Intensidade do vento é representada pelo tamanho das penas: a maior equivale a 5m/s e a menor a 1m/s. O percentual é tirado na escala: 0 25 50%

RECURSOS SEM LIMITE DE DISTRIBUIÇÃO EXATA

- Golfinho "comum na plataforma continental"
- Tartaruga "comum na plataforma continental"
- Cefalópode "comum até a isóbata de 75 m"
- Caranguejo "comum até a isóbata de 75 m "
- Lagosta " comum entre as isóbatas de 20-200 m"
- Camarão "comum até a isóbata de 75 m"

HABITATS SUBMERSOS

- Banco de Laminárias "denso"
- Banco de Algas Calcáreas "moderado"
- Banco de Moluscos "moderados"
- Sistema Coralíneo "denso"

INDICAÇÃO DE OCORRÊNCIA E ÁREAS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO

- Área de desova da tartaruga marinha *Caretta caretta*
- Área de nidificação de aves marinhas
- Corredor de Migração de Baleia Jubarte e Franca
- Corredor de Migração de aves marinhas costeiras
- Corredor de Migração de aves marinhas pelágicas

TIPOS DE PESCA

- Artesanal
- Artesanal e Industrial
- Predominantemente Industrial

PETROBRAS — HABTEC Engenharia Ambiental

Petróleo Brasileiro S.A.
BACIA DE CAMPOS - SISTEMA DE REBOMBEIO E ESCOAMENTO
PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL - PEI

MAPA DE VULNERABILIDADE

DATA	NÚMERO DO DESENHO	CAD	REVISÃO
AGOSTO, 2005	FIGURA 1	Janine Torres Leonardo Dias	R0